

Marcílio espera antecipar o acordo com Clube de Paris

BRASÍLIA — O Brasil poderá chegar a um acordo com o Clube de Paris para o reescalonamento de uma dívida de US\$ 20 bilhões até o próximo dia 24 de fevereiro, quando está marcada uma reunião da instituição. Ontem, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, que chega hoje à Suíça para uma viagem de dez dias pela Europa, disse estar confiante no sucesso das negociações com as autoridades econômicas dos países industrializados a tempo de o acordo ser formalizado na reunião do dia 24, em Paris.

O Brasil vai pedir ao Clube de Paris uma redução dos juros e o aumento dos prazos de amortização dos débitos, estando descartada uma redução do principal da dívida, como vem sendo negociado com os bancos privados. Redução dos juros e alongamento dos prazos, como observou Marcílio, terminam sendo uma forma indireta de diminuição do valor global da dívida.

Os atrasados com o Clube de Paris somam cerca de US\$ 8 bilhões. O acerto com o Clube permitirá ao Brasil negociar novos empréstimos junto aos organismos oficiais de crédito dos países desenvolvidos. Esses créditos, bloqueados desde a moratória de 1987, são fundamentais para o financiamento das linhas de comércio exterior do Brasil. O acordo viabiliza também o desbloqueio de empréstimos para

investimentos já acertados com o governo japonês, da ordem de US\$ 1 bilhão.

O ministro Marcílio Marques Moreira afirmou que, ao contrário da negociação com os bancos privados, o entendimento com o Clube de Paris pode ser mais rápido porque já existem parâmetros bem definidos para balizar as conversações.

Os prazos de refinanciamento, por exemplo, variam de 15 a 20 anos e, dentro desse limite, o Brasil vai trabalhar na mesa de negociações.

No seu giro pela Europa, o ministro da Economia estará acompanhado pelo negociador oficial da dívida, Pedro Malan, e pelo diretor de Assuntos Internacionais do BC, Armínio Fraga. Marcílio disse que não levará uma proposta fechada de negociação, porque pretende "explorar todas as alternativas" nas conversas que terá com as autoridades financeiras dos países industrializados.

● **PARABÊNS** — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, antes de seguir viagem para a Europa, recebeu telefonema do Presidente Fernando Collor, parabenizando-o pelo fechamento do acordo com o Fundo Monetário Internacional, informou ontem o porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva.



Sob coordenação de Marcílio, à direita, equipe econômica faz a primeira avaliação do acordo fechado com FMI

As principais metas acertadas com o FMI

1. INFLAÇÃO — Ficarão no máximo em 26% este mês, 23% em fevereiro e 21% em março. Em junho seria de 12%, caindo para 2% em dezembro. Em 1993 a inflação será de 20% ao ano, ou 1,28% em média por mês.

2. CRESCIMENTO — A economia não cresce este ano. Em 1993, o crescimento será de 3% e em 1994, de 5%.

3. DÉFICIT — As contas públicas poderão apresentar um déficit nominal de no má-

ximo 18% do PIB. O déficit operacional, que desconta os efeitos da correção monetária do serviço da dívida interna, será de 2,72% este ano, e em 1993 o país se compromete a ter superávit de 0,5%.

4. RESERVAS — As reservas internacionais, que hoje são da ordem de US\$ 10 bilhões, não ficarão abaixo de US\$ 9 bilhões no final do ano.

5. TARIFAS — As tarifas públicas este ano ficarão, em níveis reais, pelo menos

15% acima dos valores do ano passado. Mas o Governo está disposto a aumentar essa diferença para até 20%.

6. JUROS — A política de juros altos continuará até que a inflação esteja controlada. Serão mantidas as restrições ao crédito.

7. SALÁRIOS — Os salários dos servidores públicos só serão aumentados na medida em que houver disponibilidade de caixa.